

U. PORTO



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2023/2024

Joana Rita Cardoso da Rocha
A Vida e Obra do Professor Doutor
José Carvalho de Oliveira/
The Life and Work of Professor José
Carvalho de Oliveira

FMUP MARÇO, 2024

U. PORTO

**FM
UP**

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Joana Rita Cardoso da Rocha
A Vida e Obra do Professor
Doutor José Carvalho de Oliveira/
The Life and Work of Professor
José Carvalho de Oliveira

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Ciências Médicas e da Saúde

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:
Professora Doutora Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz

E sob a
Coorientação de:
Professor Doutor Nuno Silva de Morais Neves

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:
Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia

MARÇO, 2024

FMUP

Eu, Joana Rita Cardoso da Rocha, abaixo assinado, nº mecanográfico 201807365, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 22/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

Joana Rita Cardoso da Rocha

NOME

Joana Rita Cardoso da Rocha

NÚMERO DE ESTUDANTE

E-MAIL

201807365

up201807365@up.pt

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Ciências Médicas e da Saúde

TÍTULO DISSERTAÇÃO/~~MONOGRAFIA~~ (riscar o que não interessa)

A Vida e Obra do Professor Doutor José Carvalho de Oliveira

ORIENTADOR

Amélia Assunção Beira de Ricon Ferraz

COORIENTADOR (se aplicável)

Nuno Silva de Moraes Neves

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA OBRA APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA OBRA (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	<input type="checkbox"/>
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA OBRA.	<input checked="" type="checkbox"/>

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 22/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

Joana Rita Cardoso da Rocha

Eu, Joana Rita Cardoso da Rocha, abaixo assinado, nº mecanográfico 201807365, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

- Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia
- Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interações (*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 22/03/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

Joana Rita Cardoso da Rocha

Resumo

Introdução

Desenvolvendo desde cedo a paixão pela Ortopedia, o Professor Doutor José Oliveira destacou-se nas áreas de cirurgia da mão, sistema nervoso periférico e coluna, ascendendo a Professor Catedrático da Universidade do Porto e Diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital de São João. A presente dissertação tem como propósito dar a conhecer e homenagear o seu percurso ímpar na Ortopedia em Portugal.

Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca e no Arquivo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, assim como no Serviço de Ortopedia do Hospital de São João. Foram realizadas entrevistas, nomeadamente às duas filhas do Professor e ao Doutor Rui Pinto, seu discípulo.

Resultados

Terminada a Licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina do Porto, seguiu a especialidade de Ortopedia, iniciando também carreira como docente de Ortopedia na faculdade onde se formou. Realizou um estágio em Inglaterra, onde adquiriu conhecimentos avançados de cirurgia da mão e sistema nervoso periférico. Fruto do seu currículo de mérito, sucedeu o Professor Carlos Lima como Regente de Ortopedia e Diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital de São João.

Discussão

Ainda hoje o Professor é lembrado com admiração e reconhecimento pelos seus pares. Era uma pessoa de raciocínio clínico apuradíssimo e líder nato, que desenvolveu materiais e técnicas e que muito contribuiu para a formação dos médicos mais jovens.

Conclusão

O Professor foi um exemplo para todos aqueles que com ele privaram. A dedicação, a determinação e a procura de inovação técnica e tecnológica foram transversais a todo o seu percurso e uma inspiração para profissionais e estudantes.

Palavras-chave: José Oliveira; Ortopedia; História da Medicina; Universidade do Porto; Hospital de São João

Abstract

Introduction

Developing a passion for Orthopedics, Professor José Oliveira excelled in the areas of hand, peripheral nervous system, and spine surgery, rising to the position of Professor at the University of Porto and Director of the Orthopedics Service at Hospital de São João. This dissertation aims to showcase and pay tribute to his unique journey in Orthopedics in Portugal.

Methods

A bibliographic research was conducted at the Library and Archive of the Faculty of Medicine of the University of Porto, as well as at the Orthopedics Service of Hospital de São João. Interviews were conducted, in particular with the Professor's two daughters and Dr. Rui Pinto, his disciple.

Results

After completing his Medical Degree at the Faculty of Medicine of Porto, he pursued specialization in Orthopedics and started a career as an Orthopedics professor at the university where he graduated. He underwent training in England, where he acquired advanced knowledge of hand and peripheral nervous system surgery. Due to his outstanding curriculum, he succeeded Professor Carlos Lima as the Orthopedics Regent and Director of the Orthopedics Service at Hospital de São João.

Discussion

Even today, the Professor is remembered with admiration and recognition by his peers. He was a person of extremely refined clinical reasoning and a natural leader who developed materials and techniques and greatly contributed to the training of younger doctors.

Conclusion

The Professor was an example for all those who were associated with him. Dedication, determination, and the pursuit of technical and technological innovation were evident throughout his career and served as an inspiration for professionals and students.

Keywords: José Oliveira; Orthopedics; History of Medicine; University of Porto; Hospital de São João

Introdução

O interesse em realizar um trabalho na área da História da Medicina levou-me a fazer um primeiro contacto com a Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz, que me inspirou a realizar uma dissertação sobre o percurso do Professor Doutor José Carvalho de Oliveira.

Natural de Requião, uma pequena vila do concelho de Vila Nova de Famalicão, foi encorajado pelos professores e familiares a prosseguir estudos, tendo decidido terminar o Curso Liceal no Porto, já com objetivo de seguir o Curso de Medicina.

O seu interesse pela patologia osteoarticular guiou a sua escolha pela especialidade de Ortopedia, especialidade na qual se destacou, principalmente pelos seus trabalhos, num primeiro tempo, nas áreas de Cirurgia da Mão e Cirurgia Nervosa Periférica e, num segundo tempo em Cirurgia da Coluna. O seu trabalho de excelência foi reconhecido pelo seu Mestre, o Professor Carlos Lima, tendo sido o Professor José Oliveira o escolhido para ser o seu sucessor como Diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital de São João.

Também desde cedo se tornou professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sendo encarregue de lecionar aulas de Ortopedia, ascendendo, mais tarde, a Regente de Ortopedia e Professor Catedrático da Universidade do Porto.

O presente trabalho tem como objetivo dar a conhecer e homenagear a vida e a obra de um Professor que foi não só um académico de mérito, mas também de um médico muitíssimo dedicado e apaixonado pelo seu trabalho, que trouxe conhecimentos inovadores e que marcou o Serviço de Ortopedia dessa instituição hospitalar.

Metodologia

A elaboração da presente dissertação foi iniciada com uma pesquisa bibliográfica através de consulta de documentos no Arquivo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, da Reitoria da Universidade do Porto e no Arquivo do Centro Hospitalar e Universitário de São João, onde foi possível recolher dados maioritariamente sobre a carreira académica do Professor Doutor José Oliveira. Foram também consultados documentos fornecidos pela Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo paralelamente sido consultado o Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, onde foram revistos os trabalhos publicados pelo Professor.

Como meio de obter mais informação sobre o percurso médico do Professor, foi ainda consultada a bibliografia do Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar e Universitário de São João e o website da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.

De forma a complementar e relacionar a informação obtida, foram ainda realizadas entrevistas às duas filhas do Professor, Paula Cristina Oliveira e Isabel Oliveira, ao Doutor Rui Pinto, seu discípulo, com quem trabalhou durante mais de vinte anos no Hospital de São João e no Hospital da Ordem da Trindade, e ao Professor Rui Lemos, atual Diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital Eduardo Silva, um grande admirador do trabalho do Professor José Oliveira.

Durantes as entrevistas foram ainda cedidos/consultados documentos e fotografias de forma a complementar o estudo.

Resultados

Primeiros Anos

Nascido a 30 de agosto de 1931, na freguesia de Requião, concelho de Vila Nova de Famalicão, filho de Artur de Carvalho e de Idalina Correia de Oliveira, donos de uma propriedade com atividades agrícola e pecuária e pais de quatro filhos, iniciou o seu percurso escolar na escola primária da freguesia onde nasceu, tendo continuado estudos no Colégio Camilo Castelo Branco. Viveu toda a sua infância em Requião, mas, no verão, a família tinha o hábito de alugar uma casa de férias na praia da Póvoa de Varzim, o que despertou desde cedo a sua paixão por praia e pelo mar. Tendo sido sempre um aluno exemplar, com excelentes notas, e dono de um raciocínio exímio, foi encorajado pelos professores a prosseguir estudos. Assim, mudou-se para a cidade do Porto, onde terminou o Curso Liceal em 1950, no Liceu D. Manuel II, com o objetivo de ingressar no curso de Medicina, o curso que sempre desejou seguir.

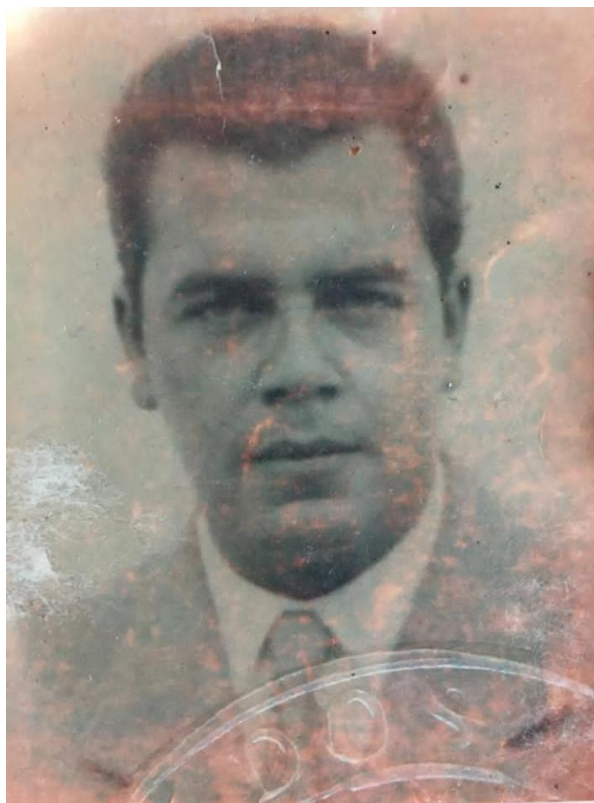


Figura 1 – O Professor Doutor José Oliveira, na época do Ensino Liceal

Percurso Académico

Em 1950, com dezanove anos de idade, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Porto, sob a direção do Professor Doutor António de Almeida Garrett, tendo concluído a Licenciatura em Medicina a 30 de julho de 1957, com a classificação de 17 valores [1]. Foi na Faculdade de Medicina que conheceu a colega de curso Maria Natália, com quem começou a namorar durante uma viagem de finalistas a Paris e com quem casou em 1959.

Ainda durante a Licenciatura, fez parte do Orfeão Universitário, grupo musical que reunia estudantes dos vários cursos da Universidade do Porto, atividade que lhe proporcionou a realização de uma viagem com os colegas por via marítima de Lisboa até Luanda, tendo ainda passado pela cidade do Funchal, na Ilha da Madeira, algo que era considerado um luxo para os jovens daquela época.

Defendeu a tese de licenciatura com o título “O encavilhamento centro-medular de Kuntcher nas fraturas diafisárias do fémur”, um trabalho de 226 páginas, onde estudou as vantagens e desvantagens da utilização desta técnica ao invés do tratamento conservador. Foi possível chegar à conclusão de que a cirurgia de encavilhamento centro-medular de Kuntcher é uma boa opção terapêutica em casos de fratura diafisária do fémur, uma vez que possibilita a deambulação do doente num espaço de tempo mais curto, o que possibilita a prevenção de rigidez articular do joelho [2]. Obteve uma classificação de 19 valores.

Quando concluiu a Licenciatura, foi recebido em Requião com festejos e foguetes, por se ter tornado a primeira pessoa da freguesia a conseguir tal feito.



Figura 2 – Finalistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no ano 1957.

Em abril de 1960, iniciou a sua carreira docente como 2º Assistente da disciplina de Ortopedia da Faculdade de Medicina do Porto (subgrupo A do 7º grupo – Ortopedia e Traumatologia), ficando responsável pela totalidade das aulas práticas da disciplina. Durante este tempo também colaborou não só na orientação de médicos estagiários do Serviço de Ortopedia e na preparação de teses de licenciatura, mas também no ensino teórico, nomeadamente, aulas de cirurgia da mão e de cirurgia nervosa periférica [1].

Em 1968 defendeu a tese de Doutoramento “O Enxerto Ósseo em Meio Infetado: Estudo Experimental e Clínico”, um estudo de 205 páginas, dedicado ao seu Mestre, o Professor Carlos Lima, onde concluiu que a existência de um meio infetado de forma crónica não constitui uma contra-indicação ao uso de um enxerto ósseo, desde que sejam tomadas medidas de remoção de tecidos necrosados e tratamento antibiótico para controlo do processo infeccioso [3]. Este trabalho teve um enorme reconhecimento nacional e internacional, tendo inclusive sido publicada uma versão resumida no “Journal of Bone and Joint Surgery”, uma reconhecida revista americana na área da Ortopedia [4].

Em setembro de 1969 foi nomeado 1º Assistente da Faculdade de Medicina de Luanda, em Comissão de Serviço, durante dois anos, com a responsabilidade da regência do Curso de Ortopedia. Durante este tempo, devido ao número reduzido de alunos, o Professor teve a oportunidade de desenvolver um plano de aulas mais extenso do que o que era praticado na Faculdade de Medicina do Porto, com um maior número de aulas práticas e teóricas [1]. Regressou ao Porto em 1971.

Após ter regressado, em 1972, realizou provas públicas em Concurso para o cargo de Professor Agregado do subgrupo A do 7º grupo (Ortopedia e Traumatologia), com a lição “A Sutura Nervosa Periférica”, sendo aprovado por unanimidade e tomando posse como Professor Agregado no mesmo ano. O trabalho que realizou, com o título “Alguns aspectos da sutura nervosa periférica”, foi vencedor do 2º Prémio Pfizer daquele ano [1].

Em 1975, foi-lhe atribuída a regência da disciplina de Ortopedia na sequência da impossibilidade do Professor Carlos Lima em manter-se no cargo e, em 1976, passou a Professor Extraordinário, com dispensa de provas, sendo contrato de forma definitiva em 1979, passando a lecionar, dentro da disciplina de Ortopedia, as aulas de Traumatologia [1, 5].

No ano seguinte, 1980, obteve parecer positivo à promoção a Professor Catedrático de Ortopedia pelo júri constituído pelos Professores Doutores Carlos Lima e Araújo Teixeira, recebendo a nomeação definitiva em 1982 [6].

Durante a sua carreira docente, orientou ainda Teses de Doutoramento de Ortopedia e Traumatologia, nomeadamente, do Professor Doutor Fernando Gilberto Costa e do Professor Doutor João Duarte Espregueira Mendes. Em ambos os casos, foram prestadas provas públicas em 1995 [4].

Manteve-se em funções como Professor Catedrático e Regente de Ortopedia até 2001, ano em que jubiloou por limite de idade [5].



Figura 3 – O Professor Doutor José Oliveira, com o traje de Professor Catedrático da FMUP

Carreira Médica

Imediatamente após a Licenciatura, estagiou durante um ano no Serviço 6 de Cirurgia do Hospital Geral de Santo António. Este estágio permitiu não só treino de gestos cirúrgicos, mas também a aquisição de conhecimentos na avaliação de doentes e na preparação operatória, bem como no acompanhamento de doentes em período pós-operatório. Terminado este primeiro ano de estágio, a convite do Professor Doutor Carlos Lima, em 1958, iniciou o estágio no Serviço de Ortopedia da Faculdade de Medicina do Porto, tendo começado também a desempenhar o papel de Assistente no Serviço de Ortopedia Infantil do Hospital de Crianças Maria Pia. Apesar de, nesta altura, o Serviço de Ortopedia ter pouco movimento de doentes, o Professor José Oliveira demonstrava interesse e entusiasmo na aprendizagem da especialidade. Esta entrega, aliada ao trabalho realizado no Hospital de Crianças Maria Pia e ao empenho em frequentar o Serviço de Urgência do Hospital Geral de Santo António foram a base para a obtenção de uma formação bastante satisfatória na área [1].

Em junho de 1959, o Serviço passou para o Hospital Escolar de São João, com a abertura de um Serviço próprio dedicado à Ortopedia, dando a possibilidade de estudar os doentes de forma mais metódica, discutir os casos com colegas mais experientes e ter acesso a diversa bibliografia ortopédica na nova biblioteca do Serviço, o que potenciou uma aprendizagem francamente positiva [1].



Figura 4 – Foto do 10º Aniversário do Serviço de Ortopedia no Hospital Escolar de São João. Em segundo plano, da esquerda para a direita – Dr. Pinto de Miranda, Prof. José Oliveira, Dr. Rolão Candeias, Dr.ª Isabel Soares, Ângelo Soares, Prof. Carlos Lima, Abel Trigo Cabral, Dr.ª Olga Fialho, Mário Vieira Coelho, Asdrúbal Mendes, Freixo Osório, Amorim Rosa Figueiredo, Pacheco Mendes, Dr. Mário de Almeida, Dr. João Espregueira Mendes, Reinaldo Mesquita e Dr. Edgar Tamegão. Em primeiro plano, da esquerda para a direita - Luís de Almeida, A. Baptista, Mário Menezes, Santos da Cunha, Acácio Carvalhais, Antero Freitas, Lino Ferreira, José Luís Barbosa e João Lino Vale.

A partir de 1960 começou a trabalhar também no Hospital de Vila Nova de Famalicão, sendo responsável pelos doentes com patologia Ortopédica deste hospital.

Em janeiro de 1963, vendo ser-lhe atribuída uma bolsa de estudo com duração de um ano pela Fundação Calouste Gulbenkian, teve a oportunidade de estagiar em vários centros cirúrgicos de Inglaterra. Inicialmente realizou um estágio de seis meses em Londres, no Royal National Orthopedic Hospital, sob a orientação do Professor Sir Herbert Seddon, onde trabalhou essencialmente no estudo e tratamento das paralisias. A organização deste hospital previa o livre acesso a outros centros ortopédicos próximos. Desse modo, o Professor frequentou outros hospitais entre os quais o Guy's Hospital e o Mount Vernon Hospital, onde planeou a sua preparação em Cirurgia Plástica, com o objetivo de adquirir conhecimentos técnicos para a realização de cirurgia da mão, uma das áreas que mais ambicionava dominar dentro da especialidade de Ortopedia.

Após seis meses em Londres, iniciou o estágio em Derby, no Serviço de Cirurgia da Mão do Derbyshire Royal Infirmary, dirigido pelo Dr. Pulvertaft. Este estágio em Inglaterra serviu como grande impulsionador da sua carreira em cirurgia da mão e do sistema nervoso periférico [1].

De volta ao Hospital Escolar de São João, em 1964, viveu a abertura do Serviço de Urgência, que se inicia na sequência do desastre ferroviário de Custóias, o maior acidente ferroviário registado em Portugal, com dezenas de mortos e um número muito elevado de feridos, que obriga os profissionais do Hospital a trabalhar em situação de catástrofe e que provoca a sobrelotação das enfermarias, com muitos dos doentes a necessitar de ser submetidos a cirurgias ortopédicas. A abertura do Serviço de Urgência também levou a um grande aumento do número de doentes internados no Serviço de Ortopedia. Assim, o Professor José Oliveira passou a integrar as equipas em Serviço no Banco uma vez por semana. Nesta altura, por decisão do Professor Carlos Lima, começou

a apoiar os colegas do Serviço de Urgência sempre que estes se encontravam perante casos complexos de cirurgia da mão ou de cirurgia nervosa periférica [1].

Obteve o título de especialista em Ortopedia em 1966, sendo equiparado a Chefe de Serviço, ficando responsável pelas secções de Ortopedia e Traumatologia em períodos alternados de um ano [7]. Ficou também responsável pela preparação de médicos mais novos através do auxílio na avaliação dos doentes e do apoio na execução de técnicas cirúrgicas. Foi-lhe também incumbida a direção do Serviço B do Hospital de Crianças Maria Pia, cargo que manteve até 1968 [1]. Devido ao seu interesse pela Cirurgia da Mão, e com o apoio do Professor Carlos Lima, abriu no Hospital de São João a primeira consulta a funcionar em Portugal desta subespecialidade, ficando também encarregue de orientar os trabalhos no recém-criado Setor de Cirurgia da Mão, o primeiro a ser criado no país, com 12 camas alocadas a este setor [4].

Em setembro de 1969, coincidindo com um período de mobilização militar do Professor para a Guerra Colonial e com a sua nomeação como 1º Assistente da Faculdade de Medicina de Luanda, ficou também responsável pela direção do Serviço de Ortopedia do Hospital Universitário de Luanda, coincidindo com o ano de abertura do hospital. Desse modo, pôde orientar a preparação do Serviço, com instalação de material e formação de profissionais, e posteriormente trabalhar com os equipamentos mais modernos da época na prática de cirurgias ortopédicas. Antes da sua chegada a Angola, teve ainda uma curta passagem por Bissau, onde trabalhou maioritariamente na área da Traumatologia, com grande movimento devido ao elevado número de feridos da guerra. Por motivos de doença, regressou ao Porto em 1971 [1].

Em 1974 iniciou funções de consultor do Serviço de Ortopedia do Hospital Escolar de São João e, em 1975, foi nomeado Coordenador do Serviço, por impossibilidade temporária do Professor Carlos Lima [1].

A partir de meados dos anos 70, o seu fascínio por Cirurgia da Mão e Cirurgia Nervosa Periférica foi sendo progressivamente substituído pelo entusiasmo por Cirurgia da Coluna, área a que passou a dedicar a maior parte do seu tempo na segunda metade da sua carreira. O Professor Doutor Rui Lemos recorda a frase proferida pelo Professor José Oliveira quando foi homenageado no 13º Encontro anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão, na Fundação Eugénio de Almeida, no Porto: *“Tive duas paixões profissionais; no início da minha carreira a cirurgia da mão, e mais tarde surgiu o enamoramento pela cirurgia da coluna”*.

Uma das suas inovações mais notáveis na área da Cirurgia da Coluna foi o desenvolvimento de uma placa em aço para fixação das vértebras cervicais em casos de lesões traumáticas, placa essa que foi amplamente utilizada a nível nacional, até ao surgimento da tecnologia de Ressonância Magnética, que foi levando à sua substituição por placas de titânio. Criou também um Sistema Compressor Interlaminar, para usar em cirurgias da coluna lombar, e um instrumento cirúrgico capaz de realizar a redução das luxações de facetas da coluna cervical por abordagem anterior.



Figura 5 – Placa para fixação nas lesões traumáticas da coluna cervical (à esquerda) e Compressor Interlamilar em imagem de radiografia (à direita)

Em 1981, assumiu as funções de Chefe de Clínica de Ortopedia e Traumatologia [8] e, em 1986, organizou o 1º Simposium de Cirurgia da Coluna, no Serviço de Ortopedia do Hospital de São João, que obteve uma elevada afluência de participantes devido à escassa oferta de eventos formativos nesta área da Ortopedia em Portugal. O elevado sucesso desta ação levou à organização de uma segunda edição dois anos depois, passando a ser organizado regularmente, de dois em dois anos [4].

Tomou posse como Chefe de Serviço Hospitalar em 1987 [8], ascendendo a Diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital de São João em maio de 1991, sucedendo ao Professor Carlos Lima, por indicação do mesmo, cargo que ocupou durante dez anos [4]. Foi sob a sua direção que o Serviço de Ortopedia foi subdividido, aproximando-se da organização por setores que conhecemos hoje em dia nos vários serviços de Ortopedia a nível nacional. Nesta época ficou também responsável pela organização das Jornadas de Ortopedia que ocorriam no Hospital de São João, iniciadas em 1980 sob a direção do Professor Carlos Lima. Estas ações formativas traziam ao Hospital de São João cirurgiões de renome internacionais, tendo elevada afluência pelos ortopedistas portugueses [4].

Durante a sua carreira, além do trabalho no setor público, o professor começou também a trabalhar em regime privado a partir do início dos anos 70. Além de ter um consultório próprio na Rua Formosa, no Porto, que manteve até ao final da carreira, trabalhou também, numa fase inicial, na Casa da Saúde da Boavista e, pouco tempo depois, passou para o Hospital da Ordem da Trindade, onde se manteve a trabalhar até 2007.

Aposentou-se em agosto de 2001, aos 70 anos, por limite de idade [8].



Figura 6 – Equipe do Serviço de Ortopedia do Hospital de São João, no dia da aposentação do Professor José Oliveira

Discussão

Um Exemplo no Serviço de Ortopedia

Lembrado como um cirurgião metuculoso e estudioso, algo solitário, enquanto outros médicos do Serviço se reuniam nos corredores do Hospital durante os intervalos, o Professor José Oliveira preferia passar esses intervalos dentro do seu gabinete a estudar e refletir sobre os seus doentes. Tinha o hábito de apontar num manuscrito as informações sobre todos os seus doentes, tais como diagnósticos, intervenções realizadas e complicações em pós-operatório, usando depois estes apontamentos para estudar, comparar e tirar conclusões que lhe permitissem ir sempre mais longe na compreensão dos seus doentes.

No seu exercício clínico é descrito como uma pessoa apaixonada pela cirurgia ortopédica, com grande destreza no manuseio dos instrumentos cirúrgicos e gestos muito minuciosos e precisos, algo que foi, em grande parte, proporcionado pelo seu treino nas cirurgias da mão e dos nervos periféricos. Queria manter sempre o seu conhecimento atualizado, fazendo curtas ações de formação e inscrevendo-se em inúmeros congressos nacionais e internacionais.

Dotado também de talento na área do desenho, para as suas aulas produzia os próprios slides, desenhando em papel vegetal as fraturas ou técnicas que pretendia explicar e projetando essas mesmas imagens.

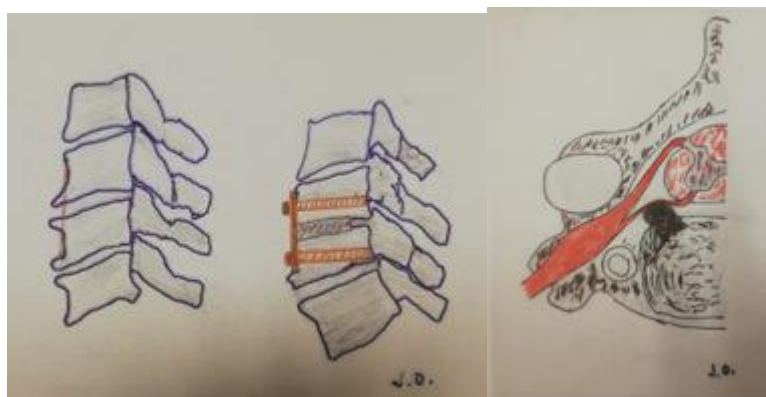


Figura 7 - Desenhos do professor. Explicação da utilização da placa de aço na fixação de vértebras cervicais (à esquerda) e exemplificação gráfica de uma hérnia discal (à direita)

Enquanto Chefe de Serviço e Diretor de Serviço, é recordado como um profissional com uma grandiosa capacidade de liderança, motivando os seus colegas e médicos mais jovens a buscar conhecimento e a aprimorar as suas capacidades técnicas e clínicas. Exigente e com personalidade forte, mas dono de uma humildade e de uma generosidade incomensuráveis, manteve sempre um grande suporte à sua equipa, mantendo-a erguida mesmo quando situações difíceis ou assuntos delicados surgiam.

Realizou inúmeros trabalhos de investigação ao longo da sua carreira. Num primeiro período realizou estudos na área de cirurgia da mão e cirurgia nervosa periférica. Ao mesmo tempo realizou alguns estudos na área da Ortopedia Pediátrica, nomeadamente, fratura do úmero nas crianças. A partir de 1975, a principal área abordada nos seus estudos passou a ser a patologia da coluna.

Se, numa fase inicial, colaborava principalmente com o Professor Carlos Lima, no final da carreira realizou diversos trabalhos de investigação em colaboração com o seu discípulo, o Doutor Rui Pinto. Foi o primeiro autor português a publicar um trabalho de investigação na revista “Spine”.

O Lado Humano do Professor

Sendo indiscutível o seu entusiasmo e dedicação no exercício da sua profissão, dava um enorme valor ao seu lado familiar. Gostava de aproveitar a maioria do tempo livre que tinha a organizar passeios e atividades com a família, nomeadamente, a esposa e as duas filhas e, mais tarde, os netos.

Um dos seus principais passatempos era a prática de golfe. Competiu durante muitos anos no Clube de Golfe de Miramar e, mais tarde na Quinta da Barca, em Esposende, onde tinha a companhia do seu colega Doutor Rui Pinto. Tinha também um enorme interesse em estudar todos os assuntos relacionados com a Segunda Guerra Mundial, possuindo uma biblioteca repleta de livros alusivos a essa época, sendo Winston Churchill a personalidade política que mais admirava.



Figura 8 – Professor José Oliveira a jogar Golfe, no Clube de Golfe de Miramar

O Legado

Embora tenha nascido e crescido num meio rural, com ideias conservadoras, o Professor José Oliveira tinha uma visão moderna para a época, potenciada também pela sua estadia em Inglaterra. Encorajou desde cedo as filhas a prosseguir estudos, promovendo-lhes a autonomia e a aprendizagem com experiência, sempre de forma prudente.

Tendo casado com uma médica Pediatra, nenhuma das filhas seguiu o curso de Medicina (Isabel Oliveira formou-se em Direito e Paula Oliveira em História da Arte), no entanto, seguiram o exemplo da sua visão dedicada ao trabalho. Teve quatro netos, destacando aqui a neta Maria Carolina Carneiro, que também se formou em Medicina na FMUP e seguiu a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia.

“Ao nosso Pai,

Ao teu maravilhoso sorriso e aos valores que guardamos: o teu sentido único de liberdade, a grandiosidade da independência, a elevação, nada que é mesquinho importa, o teu lema de trabalho "ir mais longe", o valor da família, um belo mergulho no mar e uma sonora gargalhada.”

Paula Oliveira e Isabel Oliveira, 2024

Tendo sido aluno do Professor José Oliveira e, mais tarde, Médico Interno do Serviço de Ortopedia do Hospital de São João, o Dr. Rui Pinto foi convidado pelo Professor a trabalhar com ele e diferenciar-se na área da Cirurgia da Coluna, área da Ortopedia a que, naquela época, se dedicava mais. Aceitando o convite, o Doutor Rui Pinto começou no final dos anos 70 a trabalhar com o Professor, que, na altura, já exercia com o Professor Doutor Gilberto Costa como seu principal assistente. A partir dos anos 90 começou a trabalhar diariamente com o Professor, tornando-se o seu principal discípulo. Trabalhou com o Professor no Hospital de São João e no Hospital da Ordem da Trindade até ao ano 2007, ano em que o Professor fez a sua última cirurgia, no Hospital da Ordem da Trindade. Hoje é ortopedista subespecializado em patologia da coluna e Diretor Clínico do Hospital de Santa Maria, no Porto

“Pela sua incansável dedicação à evolução da cirurgia da coluna, sua inestimável contribuição para a pesquisa e seu compromisso com o ensino, o Prof. Oliveira foi uma inspiração para todos os que buscam excelência na área médica”

Dr. Rui Pinto, 2024

Conclusão

Por todo o conhecimento que trouxe à Ortopedia em Portugal, pela sua dedicação aos doentes, à pesquisa e à formação dos mais jovens, o Professor José Oliveira foi e continuará a ser um exemplo e um modelo a seguir por todos aqueles que tiveram o privilégio de com ele privar.

O seu exímio raciocínio clínico, a sua busca pela inovação das técnicas e tecnologias aplicadas na área da Ortopedia e a sua capacidade de liderança marcaram não o seu percurso como também o daqueles com quem trabalhou.

A sua incansável procura por conhecimento e inovação valeram-lhe numerosas publicações em revistas de renome internacional, tais como o “Journal of Bone and Joint Surgery”, o “British Journal of Surgery” e o “Spine”.

Por todo o trabalho que realizou, por todo o currículo que alcançou e pelo legado que deixou, o Professor é merecedor desta homenagem e deverá continuar a ser lembrado e dado a conhecer aos mais jovens, que muito têm a aprender com o ser humano e profissional exemplar que foi José Carvalho de Oliveira.

Referências

1. Oliveira, José C. *Curriculum Vitae*, Porto, 1975
2. Oliveira, José C. O encavilhamento centro-medular de Kuntscher nas fracturas diafisárias do fémur. Alguns aspetos. Dissertação de Licenciatura, Porto, 1957
3. Oliveira, José C. O exerto ósseo em meio infetado. Estudo experimental e clínico. Tese do doutoramento, Porto, 1967
4. Almeida, L. Serviço de Ortopedia do Hospital de S. João. Porto, 2009
5. Diário do Governo, 2ª série, nº 128, de 01-06-1976
6. Processo do Professor Doutor José Carvalho de Oliveira, Serviço de Arquivo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (consultado em 26/10/23)
7. Montes, J. M. M. Antigos Presidentes da SPOT 1951-1986, 2014
8. Processo do Professor Doutor José Carvalho de Oliveira, Hospital de São João (consultado em 24/11/2023)

Agradecimentos

À Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz e ao Professor Doutor Nuno Neves pela toda a disponibilidade e dedicação na orientação da presente tese.

Ao Professor Doutor Rui Lemos, ao Doutor Rui Pinto, e às duas filhas do Professor Doutor José Oliveira, Paula Oliveira a Isabel Oliveira, pela disponibilidade para as entrevistas e pela cedência de materiais.

À minha família e amigos pelo suporte ao longo de todo o meu percurso.

Anexo I – Bibliografia do Professor

Baseado na pesquisa nos currículos do Professor Doutor José Oliveira, bem como no Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal e na base de dados ResearchGate.

1. Oliveira, José C. O encavilhamento centro-medular de Kuntscher nas fracturas diafisárias do fémur. Alguns aspetos. Dissertação de Licenciatura, Porto, 1957
2. Oliveira, José C. Revisão de 50 casos de fracturas diafisárias do fémur tratadas por encavilhamento centro-medular de Kuntscher. Portugal Médico, 1959.
3. Oliveira, José C. Um caso de doença de Albers-Schömborg. Portugal Médico, 1961.
4. Oliveira, José C. O tratamento cirúrgico dos flexos poliomiélicos da anca e joelho. Actas do 1º Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, 1964.
5. Oliveira, José C. Transferência de metacarpiano em cirurgia da mão. O Médico, Vol. XLV, nº 851, 755, 1967.
6. Oliveira, José C. O exerto ósseo em meio infetado. Estudo experimental e clínico. Tese do doutoramento, Porto, 1967
7. Oliveira, José C. Problemas de reconstituição cutânea da mão em cirurgia de urgência. O Médico, Vol. L, nº 911, 663, 1969.
8. Oliveira, José C. Aspectos da vulnerabilidade dos nervos periféricos. O Médico, Vol. LIII, nº 951, 634, 1969.
9. Oliveira, José C. Fixação cirúrgica e mobilização precoce nas fracturas dos pratos tibiais. O Médico, vol. L, nº 914, 967, 1967.
10. Oliveira, José C. Semiologia clínica das lesões da mão. O Médico, Vol. LVI, nº 993, 501, 1970.
11. Oliveira, José C., Lima, C. Ressecção larga do cúbito por osteoblastoma benigno. O Médico, Vol. LIV, nº 968, 998, 1970.
12. Oliveira, José C. A via de abordagem no tratamento cirúrgico da contractura de Dupuytren. O Médico, Vol. LVII, nº 1006, 761, 1970.
13. Oliveira, José C., Lima, C. Aplicaciones clínicas del injerto ósseo retardado. Revista Espanhola de Cirurgia Osteoarticular, tomo V, Nov.-Dez., 407, 1970.
14. Oliveira, José C. Some aspects of thumb reconstruction. British Journal of Surgery, Vol. 57, nº 2, 85, 1970.
15. Oliveira, José C. Indicações e técnicas de reconstrução do polegar. Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, tomo CXXXV, nº 4, 351, 1971.
16. Oliveira, José C. Paralisias traumáticas do nervo radial. Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, tomo CXXXV, nº 5, 369, 1971.
17. Oliveira, José C., Lima, C. Anterior Fusion for fractures and dislocations of the cervical spine. Injury, Vol. 2, nº 3, 205, 1971.
18. Oliveira, José C. Bone grafts and chronic osteomyelitis. Journal of Bone and Joint Surgery, 53-B, nº 4, 672, 1971.
19. Oliveira, José C. A “sutura bloqueada” nas lesões dos tendões flexores da mão. O Médico, nº 1064, Vol. 42, 212, 1972.
20. Oliveira, José C. Síndrome de Kiloh-Nevin após fractura supracondiliana do úmero da criança. O Médico, nº 1068, Vol. 42, 463, 1972.
21. Oliveira, José C. Bartons’s and Smith’s fractures. Journal of Bone and Joint Surgery, Vol. 55-A, nº 3, 586, 1973.
22. Oliveira, José C. Alguns aspectos da sutura nervosa periférica. Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, tomo 137, nº 6-7, 405-476, 1973. (Premiado com o 2º prémio pfizer, 1972)

23. Oliveira, José C. Problemas ortopédicos nas sequelas de queimaduras do punho e mão. O Médico, nº 1145, Vol.42, 220, 1973.
24. Oliveira, José C. Fracturas e luxações da coluna cervical. O Médico, 1975
25. Ferreira, L., Lima, C., Oliveira, José C. Fracturas homo-laterais do fémur e tíbia. Revista Ibérica de Ortopedia e Traumatologia, 1975.
26. Oliveira, José C. Thumb Web Reconstruction. The Hand, 1975
27. Oliveira, José C. Formas raras de fracturas da coluna dorso-lombar. Revista Ibérica de Ortopedia e Traumatologia, 1975.
28. Oliveira, José C. Valor da abordagem anterior nas lesões traumáticas da coluna cervical. Revista Ibérica de Ortopedia e Traumatologia, 1975.
29. Oliveira, José C. Formas raras de compressão nervosa periférica, 1975.
30. Oliveira, José C., Coelho, V. Fixação trans-cutânea das fracturas supra-condilianas do úmero da criança, 1975.
31. Oliveira, José C. Kiloh-Nevin Syndrome. Problems in Diagnosis, 1975.
32. Oliveira, José C. A Utilização de Enxertos Nas Lesões Traumáticas Do Nervo Radial. Revista de Ortopedia y Traumatologia, 1976.
33. Oliveira, José C. Aspectos experimentais e clínicos da sutura nervosa periférica. Revista de Ortopedia y Traumatologia, Vol. 2P, IB-162-202, 1977.
34. Oliveira, José C., Lima, C. Finalidades da abordagem anterior da coluna cervical. Revista de Ortopedia y Traumatologia, 1978.
35. Oliveira, José C. O ensino post-graduado em ortopedia. Revista de Ortopedia y Traumatologia, 1978.
36. Oliveira, José C. Excerto fasciculado nas lesões traumática do nervo radial. Revista de Ortopedia y Traumatologia, 1978.
37. Oliveira, José C. A new type of fracture –dislocation os the thoraco-lumbar spine. Journal of Bone and Joint Surgery, 1978.
38. Almeida, L., Oliveira, José C., Cabral, A. T. Espondilistesis traumática do eixo, 1979.
39. Oliveira, José C. Osteoblastoma benigno da coluna. Revista de Ortopedia y Traumatologia, 1979.
40. Oliveira, José C. Anterior reduction of interlocking facets in the lower cervical spine. Spine, 1, 195-202, 1979.
41. Oliveira, José C. Lesões traumáticas da coluna cervical: revisão de 430 casos. Revista de Ortopedia y Traumatologia, 1981.
42. Oliveira, José C. Anterior plate fixation of traumatic lesions of the lower cervical spine. Spine, 1987.
43. Oliveira, José C., Vaz, R., Pinto, R. P. Hérnia Discal Torácica, 1995.
44. Oliveira, José C., Cabral, T. A., Pinheiro, G. Evaluation of Piroxicam's efficacy and tolerance, in acute musculoskeletal disorders, 1995.
45. Oliveira, José C., Pinto, R. P., Costa, G. Lesões do disco intervertebral nos traumatismos da coluna cervical, 1996.
46. Oliveira, José C. Plasmocitoma Vertebral Solitario, 1996.
47. Oliveira, José C., Vaz, R., Pinto, R. P. Hérnia discal cervical mediana, 2000.
48. Oliveira, José C. Valor da Fusão Intervertebral na Exerese da Hernia Discal, 2001.
49. Oliveira, José C., Pinto, R. P., Costa, G. Lesões traumáticas da transição cervicotorácica da coluna. Dificuldade de diagnóstico e tratamento, 2004.
50. Pinto, R. P., Oliveira, José C., Matos, R. Anterior decompression and fusion for spondilotic cervical myelopathy with a minimal ten-year follow-up, Coluna/ Columna, 2010.

Anexo II – Sociedades Científicas de que fez Parte

Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT)

- Foi Vice-Presidente no biénio 1979-1980, sob a direção do Professor Doutor Carlos Lima
- Foi Presidente no biénio 1981-1982

Sociedade Portuguesa de Cirurgia da Mão (SPOCMA)

- Foi um dos sócios fundadores, em 1967, com a função de Secretário na Direção

Foi nomeado membro do Colégio de Ortopedia da Ordem dos Médicos

Société International de Chirurgie Orthopedique e Traumatologique (SICOT)

- Foi eleito Delegado Nacional na SICOT
- Participou em numerosos congressos organizados pela SICOT
- Mais tarde tornou-se membro emérito

Foi nomeado Titular da British Orthopaedic Association em 1979

Foi ainda sócio das seguintes Sociedades:

- Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa
- Ligue International pour la Sauvegarde de la Main
- International Federation of Societies for Hand Surgery
- The Spectator International Club for Orthopaedic Surgery.

Anexo III - Preenchimento das Reporting guidelines: “Consolidated criteria for reporting qualitative studies (COREQ): 32-item checklist”

Domain 1: Research team and reflexivity

Personal Characteristics

1. Interviewer/facilitator: Which author/s conducted the interview or focus group?

As entrevistas foram conduzidas pela autora da presente dissertação, Joana Rita Cardoso da Rocha.

2. Credentials: What were the researcher’s credentials? E.g. PhD, MD

A autora tem atualmente a Licenciatura em Ciências Básicas da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Atualmente é estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

3. Occupation: What was their occupation at the time of the study?

À data do estudo, a autora é estudante do Mestrado Integrado em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

4. Gender: Was the researcher male or female?

A autora é do sexo feminino.

5. Experience and training: What experience or training did the researcher have?

De forma a elaborar um trabalho biográfico bem estruturado, foi feita uma pesquisa sobre metodologias de produção deste tipo de estudo.

Relationship with participants

6. Relationship established: Was a relationship established prior to study commencement?

Os participantes foram contactados previamente pela Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz e pelo Professor Doutor Nuno Neves, que explicaram o contexto e o objetivo do estudo.

7. Participant knowledge of the interviewer: What did the participants know about the researcher? e.g. personal goals, reasons for doing the research

Foi dado a conhecer aos participantes a identidade e ocupação da autora, bem como o facto de se tratar de um estudo de dissertação em contexto de Tese de Mestrado.

8. Interviewer characteristics: What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? e.g. Bias, assumptions, reasons and interests in the research topic

Foi explicado aos participantes o objetivo principal do estudo: conhecer e homenagear o percurso de mérito do Professor Doutor José Oliveira.

Domain 2: Study Design

Theoretical framework

9. Methodological orientation and Theory: What methodological orientation was stated to underpin the study? e.g. grounded theory, discourse analysis, ethnography, phenomenology, content analysis

Foi utilizado o método “content analysis”

Participant selection

10. Sampling - How were participants selected? e.g. purposive, convenience, consecutive, snowball

Os participantes foram selecionados através do método “*purposive sampling*”

11. Method of approach: How were participants approached? e.g. face-to-face, telephone, mail, email

Todos os participantes foram contactados previamente, por via telefónica, pela Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz, a D. Paula Oliveira foi contactada telefonicamente também pelo Professor Doutor Nuno Neves. Por sua vez, a D. Paula Oliveira informou a irmã, Isabel Oliveira, que também se disponibilizou a participar no estudo. Posteriormente, a autora contactou com os Professor Doutor Rui Lemos via email e os restantes participantes por chamada telefónica. Todas as entrevistas foram realizadas presencialmente.

12. Sample size: How many participants were in the study?

Foram entrevistados quatro participantes:

13. Non-participation: How many people refused to participate or dropped out? Reasons?

Nenhum participante se recusou a participar no estudo.

Setting

14. Setting of data collection: Where was the data collected? e.g. home, clinic, workplace

A entrevista ao Professor Doutor Rui Lemos foi realizada no seu gabinete de trabalho, no Serviço de Ortopedia do Hospital Eduardo Santos Silva, em Vila Nova de Gaia.

A entrevista ao Doutor Rui Pinto foi realizada no seu gabinete de trabalho, no Hospital de Santa Maria – Porto.

As entrevistas às filhas do Professor Doutor José Oliveira, D. Paula Oliveira e D. Isabel Oliveira, foram realizadas no domicílio da D. Paula Oliveira.

15. Presence of non-participants: Was anyone else present besides the participants and researchers?

Durante as entrevistas, não houve ninguém presente além da autora e dos participantes.

16. Description of sample: What are the important characteristics of the sample? e.g. demographic data, date

Todos os participantes conheceram o Professor Doutor José Oliveira.

Data collection

17. Interview guide: Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested?

Foi elaborado um guião de perguntas a abordar aquando das entrevistas. Esse guião foi lido, avaliado e validado pela Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz.

As perguntas efetuadas à D. Paula Oliveira e à D. Isabel Oliveira foram as seguintes:

- 1) Quem foram os pais do Professor José Oliveira?
- 2) Onde nasceu e onde cresceu o Professor José Oliveira?
- 3) Como foi o seu percurso escolar até à entrada na faculdade?
- 4) O que levou o Professor a escolher o curso de Medicina?
- 5) O que o levou a enveredar pela especialidade de Ortopedia e Traumatologia?
- 6) Quais os principais interesses do Professor?
- 7) Que atividades o Professor gostava de fazer fora da vida profissional?
- 8) O Professor fez Serviço Militar? Onde?
- 9) Em que locais trabalhou o Professor? Fez serviço privado? Trabalhou em alguma Ordem?
- 10) Consegue identificar algum evento marcante com influência na vida profissional do Professor?
- 11) Alguém na família seguiu as pisadas do Professor?
- 12) Lembra-se de alguma frase marcante dita pelo Professor José Oliveira? Algum lema de vida?
- 13) Pode elaborar uma frase em que fale sobre o professor e o legado que deixou?

Ao Doutor Rui Pinto foram realizadas as seguintes questões:

- 1) Quando e em que circunstâncias conheceu o Professor José Oliveira?
- 2) Durante quanto tempo trabalhou com o Professor Doutor José Oliveira?
- 3) Como foi a sua progressão na carreira académica? E na carreira hospitalar?
- 4) Que trabalhos e atividades o Professor desenvolveu enquanto médico e professor?
- 5) Como era o Professor enquanto colega? E como Diretor de Serviço?
- 6) Quais as áreas de trabalho em que mais se interessou?
- 7) Com quem costumava trabalhar o Professor?
- 8) Além do trabalho em hospitais públicos, trabalhou em algum estabelecimento de saúde privado, ou alguma Ordem?
- 9) Quais as suas características mais marcantes enquanto médico?
- 10) Como caracteriza a dinâmica do Professor na formação de médicos mais jovens?
- 11) Que teses de doutoramento orientou? Quem foram os seus orientandos?
- 12) Que relações profissionais estabeleceu o Professor a nível nacional? E internacional?
- 13) Consegue identificar algum evento marcante da vida profissional do Professor?
- 14) Lembra-se de alguma frase marcante dita pelo Professor José Oliveira?
- 15) Pode elaborar uma frase em que fale sobre o professor e o legado que deixou?

O Professor Doutor Rui Lemos respondeu às seguintes questões:

- 1) Quando e em que circunstâncias conheceu o Professor José Oliveira?
- 2) Que trabalhos e atividades o Professor desenvolveu enquanto médico e professor?
- 3) Quais as áreas de trabalho em que mais se interessou?
- 4) Lembra-se de alguma frase marcante dita pelo Professor José Oliveira?

18. Repeat interviews: Were repeat interviews carried out? If yes, howmany?

Nenhuma entrevista foi repetida.

19. Audio/visual recording: Did the research use audio or visual recording to collect the data?

Não existiu gravação de vídeo nem de áudio durante as entrevistas.

20. Field notes: Were field notes made during and/or after the interview or focus group?

Foram escritas notas durante e após as entrevistas.

21. Duration: What was the duration of the interviews or focus group?

A entrevista com o Professor Doutor Rui Lemos teve uma duração aproximada de vinte minutos.

A entrevista com o Doutor Rui Pinto teve uma duração de noventa minutos.

A entrevista à D. Paula Oliveira e à D. Isabel Oliveira teve uma duração aproximada de sessenta minutos.

22. Data saturation: Was data saturation discussed?

Não foi discutida a saturação dos dados.

23. Transcripts returned: Were transcripts returned to participants for comment and/or correction?

Não

Domain 3: Analysis and findings

Data analysis

24. Number of data coders: How many data coders coded the data?

Não aplicável.

25. Description of the coding tree: Did authors provide a description of the coding tree?

Não foi aplicada nenhuma árvore de codificação.

26. Derivation of themes: Were themes identified in advance or derived from the data?

Os temas foram identificados previamente às entrevistas.

27. Software: What software, if applicable, was used to manage the data?

Nenhum *software* de análise de dados foi utilizado.

28. Participant checking: Did participants provide feedback on the findings?

Durante as entrevistas, foi sendo dado feedback por parte dos participantes sobre os dados colhidos.

Reporting

29. Quotations presented: Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? e.g. participant number

Foram citadas no trabalho duas frases dos participantes.

A primeira foi frase escrita em conjunto pelas duas filhas do Professor Doutor José Oliveira, Paula Oliveira e Isabel Oliveira, e a segunda frase foi escrita pelo Doutor Rui Pinto.

As citações foram identificadas com os nomes dos autores e o ano em que foram escritas.

30. Data and findings consistent: Was there consistency between the data presented and the findings?

Os dados obtidos durante as entrevistas foram consistentes com os dados obtidos na pesquisa bibliográfica.

31. Clarity of major themes: Were major themes clearly presented in the findings?

Os principais temas a abordar neste trabalho (percurso escolar, académico e profissional, com os principais feitos da carreira do Professor José Oliveira, estão claramente apresentados nos resultados do estudo.

32. Clarity of minor themes: Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes?

Estão evidenciados no trabalho temas *minor* da vida e carreira do Professor Doutor José Oliveira.

Anexo IV – Normas de Publicação da Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Informações Gerais

A Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia é a publicação científica da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT).

A Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia publica artigos na área da Ortopedia, Traumatologia e ciências afins.

A língua oficial da Revista é o português e a publicação de alguns artigos é bilingue em português e inglês. Os textos publicados em língua portuguesa e em conformidade com as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa são convertidos pelo programa Lince (ILTEC© 2010) e estão devidamente assinalados.

Revisão Editorial

Os artigos submetidos para publicação são avaliados pelo Conselho de Redacção da Revista que faz uma revisão inicial quanto aos padrões mínimos de exigência da Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e ao cumprimento das normas de publicação. O Conselho de Redacção solicita a apreciação do artigo por Revisores especialistas externos (“Peer review”). Os Revisores são sempre de instituições diferentes da instituição original do artigo e é-lhes ocultada a identidade dos autores e a sua origem.

O artigo poderá ser:

- **Aceite para publicação**, sem modificações;
- **Devolvido** aos autores com proposta de modificações;
- **Recusado para publicação**, sem interesse para a Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.

No caso de serem propostas modificações, estas devem ser realizadas pelos autores no prazo de trinta dias.

As composição gráfica do artigo é enviada ao(s) autor(es), contendo a indicação do prazo de revisão, em função das necessidades de publicação da Revista, que não deve, no entanto, ultrapassar os cinco dias úteis. O desrespeito pelo prazo desobriga da aceitação da revisão dos autores, sendo a mesma efectuada exclusivamente pelos serviços da Revista.

Tipos de artigos publicados

Artigos Originais: incluem estudos controlados e randomizados, estudos de testes diagnósticos e de triagem e outros estudos descritivos e de intervenção, bem como pesquisa básica com interesse para a Ortopedia e Traumatologia. O texto deve ter entre 2.000 e 4.000 palavras, excluindo tabelas e referências. O número de referências não deve exceder 30.

Casos Clínicos: incluem relatos de casos clínicos ou situações singulares, doenças raras ou nunca descritas, assim como formas inovadoras de diagnóstico ou tratamento. O texto é composto por uma *introdução breve* sobre a importância do assunto e objectivos da apresentação do(s) caso(s); por um *relato resumido do caso*; e por *comentários* que discutem aspectos relevantes e comparam o relato com outros casos descritos na literatura. O número de palavras deve ser inferior a 2.000, excluindo referências e tabelas. O número de referências não deve exceder 15.

Artigos de Revisão: incluem revisões críticas e actualizadas da literatura em relação a temas de importância clínica. Nesta categoria incluem-se os estudos de meta-análises. São em geral escritos mediante convite do Editor, podendo ser propostos pelos autores. Devem limitar-se a 6.000 palavras, excluindo referências e tabelas. As referências bibliográficas deverão ser actuais e em número mínimo de 30 e máximo de 100.

Artigos de Ensino: incluem temas essencialmente didácticos dedicados à formação pós-graduada nas áreas de Ortopedia e Traumatologia. São em geral escritos mediante convite do Editor, podendo ser propostos pelos autores.

Artigos de Investigação: incluem a apresentação de trabalhos de investigação básica ou clínica nas áreas de Ortopedia e Traumatologia ou afins.

Notas Técnicas: incluem a descrição de detalhada de técnicas cirúrgicas ou de outra natureza relacionada com a área de Ortopedia e Traumatologia.

Artigos Estrangeiros: são escritos a convite por Redactores Estrangeiros sobre temas da sua área de especialização.

Artigos Especiais: são textos não classificáveis nas categorias acima, que o Conselho de Redacção julgue de especial interesse para publicação. A sua revisão admite critérios próprios.

Cartas ao Editor: devem comentar, discutir ou criticar artigos publicados na Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia. O tamanho máximo é de 1.000 palavras, incluindo no máximo seis referências bibliográficas. Sempre que possível, uma resposta dos autores será publicada junto com a carta. O Conselho de Redacção também solicita aos Coordenadores das Secções e Presidentes das Sociedades afins da SPOT um comentário crítico a artigos seleccionados que foram publicados na Revista sob a forma de “**Fogo cruzado**”.

Instruções aos autores

Orientações gerais

O artigo (incluindo tabelas, ilustrações e referências bibliográficas) deve estar em conformidade com os requisitos uniformes para artigos submetidos a revistas biomédicas (“Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals”), publicado pelo Comité Internacional de Editores de Revistas Médicas (ver a última actualização, de Abril de 2010, disponível em www.icmje.org).

Recomenda-se que os autores guardem uma versão do material enviado. Os materiais enviados não serão devolvidos aos autores.

Instruções para submissão online

1. A Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia dá preferência à submissão online de artigos no site da Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.
2. Para submissão online os autores devem aceder ao site www.rpot.pt, seleccionar na opção RPOT a área de submissão (<http://www.webchairing.com/rpot/submission/>) e seguir integralmente as instruções apresentadas.

Orientações para cada secção do material a submeter:

Cada secção deve ser iniciada numa nova página, na seguinte ordem: página de rosto, resumo em português incluindo palavras-chave, resumo em inglês incluindo *keywords*, texto, agradecimentos, referências bibliográficas, tabelas (cada tabela completa, com título e notas de rodapé, em página separada), gráficos (cada gráfico completo, com título e notas de rodapé em página separada) e legendas das figuras.

Página de rosto:

A página de rosto deve conter todas as seguintes informações:

- a) Título do artigo, conciso e informativo, evitando abreviaturas;
- b) Título na língua inglesa;
- c) Título abreviado (para constar no cabeçalho das páginas), com máximo de 100 caracteres, contando os espaços;
- d) Nome de cada um dos autores (o primeiro nome e o último sobrenome devem obrigatoriamente ser informados por extenso; todos os demais nomes aparecem como iniciais);
- e) Titulação mais importante de cada autor;
- f) Nome, endereço postal, telefone, fax e endereço electrónico do autor responsável pela correspondência;
- g) Nome, endereço postal, telefone, fax e endereço electrónico do autor responsável pelos contactos prévios à publicação;
- h) Identificação da instituição ou serviço oficial ao qual o trabalho está vinculado;

i) Declaração de conflito de interesse (escrever "nada a declarar" ou declarar claramente quaisquer interesses económicos ou de outra natureza, que se possam enquadrar nos conflitos de interesse);

j) Identificação da fonte financiadora ou fornecedora de equipamento e materiais, quando for o caso;

Resumo:

O resumo deve ser submetido em duas línguas: português e inglês. O resumo deve ter no máximo 250 palavras. Todas as informações que aparecem no resumo devem aparecer também no artigo.

Abaixo do resumo, devem constar três a dez palavras-chave que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nas bases de dados bibliográficas. As palavras-chave em inglês (*keywords*) devem preferencialmente estar incluídas na lista de "Medical Subject Headings", publicada pela U. S. National Library of Medicine, do National Institute of Health, e disponível em <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>

O resumo deve ser estruturado conforme descrito a seguir:

Resumo de artigo original:

Objectivo: Informar por que o estudo foi iniciado e quais foram as hipóteses iniciais, se houve alguma. Definir precisamente qual foi o objectivo principal e os objectivos secundários mais relevantes.

Material e Métodos: Informar sobre o desenho do estudo, o contexto ou local, os pacientes ou materiais e os métodos de trabalho e de obtenção de resultados.

Resultados: Informar os principais dados, intervalos de confiança e significado estatístico.

Conclusões: Apresentar apenas conclusões apoiadas pelos dados do estudo e que contemplem os objectivos, bem como sua aplicação prática.

Resumo de artigo de revisão:

Objectivo: Informar por que a revisão da literatura foi feita, indicando se foca algum factor em especial, como etiopatogenia, prevenção, diagnóstico, tratamento ou prognóstico.

Fontes dos dados: Descrever as fontes da pesquisa, definindo as bases de dados e os anos pesquisados. Informar sucintamente os critérios de selecção de artigos e os métodos de extracção e avaliação da qualidade das informações.

Síntese dos dados: Informar os principais resultados da pesquisa, sejam quantitativos ou qualitativos.

Conclusões: Apresentar as conclusões e suas aplicações clínicas, limitando generalizações aos domínios da revisão.

Resumo de caso clínico:

Objectivo: Informar por que o caso merece ser publicado, com ênfase nas questões de singularidade ou novas formas de diagnóstico e tratamento.

Descrição: Apresentar sinteticamente as informações básicas do caso, com ênfase nas mesmas questões singularidade.

Comentários: Conclusões sobre a importância do caso clínico e as perspectivas de aplicação prática das abordagens inovadoras.

Texto:

O texto dos artigos originais deve conter as seguintes secções, cada uma com o seu respectivo subtítulo:

a) Introdução: sucinta, citando apenas referências estritamente pertinentes para mostrar a importância do tema e justificar o trabalho. No final da introdução, os objectivos do estudo devem ser claramente descritos.

b) Material e Métodos: descrever a população estudada, a amostra e os critérios de selecção; definir claramente as variáveis e detalhar a análise estatística; incluir referências padronizadas sobre os métodos estatísticos e informação de eventuais programas de computação. Procedimentos, produtos e equipamentos utilizados devem ser descritos com detalhes suficientes para permitir a reprodução do estudo. Deve incluir-se declaração de que todos os procedimentos tenham sido aprovados pela comissão de ética da instituição a que está vinculado o trabalho.

c) Resultados: devem ser apresentados de maneira clara, objectiva e com sequência lógica. As informações contidas em tabelas ou figuras não devem ser repetidas no texto. Deve-se preferir o uso de gráficos em vez de tabelas quando existe um número muito grande de dados.

d) Discussão: deve interpretar os resultados e compará-los com os dados já descritos na literatura, enfatizando os aspectos novos e importantes do estudo. Devem-se discutir as implicações dos achados e as suas limitações, bem como a necessidade de pesquisas adicionais. As conclusões devem ser apresentadas no final da discussão, levando em consideração os objectivos iniciais do estudo.

O texto dos artigos de revisão não obedece a um esquema rígido de secções.

O texto dos casos clínicos deve conter as seguintes secções, cada uma com o seu respectivo subtítulo:

a) Introdução: apresenta de modo sucinto o que se sabe a respeito da patologia em questão e quais são as práticas actuais de abordagem diagnóstica e terapêutica.

b) Descrição do(s) caso(s): o caso é apresentado com detalhes suficientes para o leitor compreender toda a evolução e os seus factores condicionantes. Quando o artigo descrever mais de um caso, sugere-se agrupar as informações em tabela.

c) Discussão: apresenta correlações do(s) caso(s) com outros descritos e a sua importância para a prática clínica.

Agradecimentos:

Devem ser breves e objectivos, somente a pessoas ou instituições que contribuíram significativamente para o estudo, mas que não tenham preenchido os critérios de autoria. Os integrantes da lista de agradecimento devem dar a sua autorização por escrito para a divulgação de seus nomes, uma vez que os leitores podem supor seu endosso às conclusões do estudo.

Referências bibliográficas:

As referências bibliográficas devem ser numeradas e ordenadas segundo a ordem de aparecimento no texto, no qual devem ser identificadas pelos algarismos árabes respectivos entre parêntesis. Se houver mais de 6 autores, devem ser citados os seis primeiros nomes seguidos de "et al". Os títulos de revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no *Índex Medicus*. Uma lista extensa de periódicos, com as suas respectivas abreviaturas, está disponível através da publicação da NLM "List of Serials Indexed for Online Users" em <http://www.nlm.nih.gov/tsd/journals>.

As referências bibliográficas devem estar em conformidade com os requisitos uniformes para artigos submetidos a revistas biomédicas ("Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals"), publicado pelo Comité Internacional de Editores de Revistas Médicas (estão disponíveis exemplos de referências bibliográficas em:

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

Listam-se em seguida alguns exemplos de referência bibliográfica:

1. Artigo padrão

Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med*. 2002;347:284-7.

2. Livro

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology*. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

3. Capítulo de livro

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

4. Teses e dissertações

Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

5. Trabalho apresentado em congresso ou similar (publicado)

Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

6. Artigo de revista eletrônica

Aboud S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12];102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>.

7 Sítio na Internet

Cancer-Pain.org [homepage on the Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [updated 2002 May 16; cited 2002 Jul 9]. Available from: <http://www.cancer-pain.org/>.

Artigos aceites para publicação, mas ainda não publicados, podem ser citados desde que seguidos da indicação "in press". Observações não publicadas e comunicações pessoais não podem ser citadas como referências; se for imprescindível a inclusão de informações dessa natureza no artigo, elas devem ser seguidas pela observação "observação não publicada" ou "comunicação pessoal" entre parênteses no corpo do artigo.

Tabelas:

Cada tabela deve ser apresentada em folha separada, numerada na ordem de aparecimento no texto, e com um título sucinto, porém explicativo. Todas as notas explicativas devem ser apresentadas em notas de rodapé e não no título, identificadas pelos seguintes símbolos, nesta sequência: *, †, ‡, §, ||, **, ††, ‡‡. As tabelas não devem conter linhas verticais ou horizontais a delimitar as células internas.

Figuras (fotografias, desenhos, gráficos):

Todas as figuras devem ser numeradas na ordem de aparecimento no texto. As notas explicativas devem ser apresentadas nas legendas. As figuras reproduzidas de outras fontes já publicadas devem indicar a fonte e ser acompanhadas por uma carta de permissão de reprodução do detentor dos direitos de autor. As fotografias não devem permitir a identificação do paciente ou devem ser acompanhadas de autorização por escrito para publicação.

As imagens em formato digital devem ser anexadas nos formatos TIFF ou JPEG, com resolução entre 300 e 600 ppp, dimensão entre 15cm e 20cm e a cores, para possibilitar uma impressão nítida. As figuras serão convertidas para o preto-e-branco só para efeitos de edição impressa. Caso os autores julguem essencial que uma determinada imagem seja colorida, solicita-se contacto com os editores. As imagens em formato de papel devem conter no verso uma etiqueta com o seu número, o nome do primeiro autor e uma seta indicando o lado para cima.

Legendas das figuras:

Devem ser apresentadas em página própria, devidamente identificadas com os respectivos números.

Abreviaturas, símbolos e acrónimos:

Devem ser evitados, principalmente no título e resumo. O termo completo expandido deve preceder o primeiro uso de uma abreviatura, símbolo ou acrónimo.

Unidades de medida:

Devem ser usadas as Unidades do Sistema Internacional (SI), podendo usar-se outras unidades convencionais quando forem de uso comum.